

## O SAGRADO PARA ALÉM DO ABSTRATO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO RELIGIOSO INCLUSIVO NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE SACRED BEYOND THE ABSTRACT: CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF INCLUSIVE RELIGIOUS EDUCATION IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

LO SAGRADO MÁS ALLÁ DE LO ABSTRACTO: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES DE LA EDUCACIÓN RELIGIOSA INCLUSIVA EN LOS ÚLTIMOS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Ana Valéria Teles de Sousa<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo geral investigar as dificuldades cognitivas e pedagógicas relacionadas à abordagem do sagrado e da espiritualidade no Ensino Religioso inclusivo, nas séries finais do Ensino Fundamental, propondo estratégias acessíveis fundamentadas nas Ciências das Religiões. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica da literatura, com análise crítica de produções acadêmicas nacionais e internacionais que discutem Ensino Religioso, inclusão educacional, pluralidade religiosa, laicidade e práticas pedagógicas acessíveis. A discussão dos achados evidenciou que abordagens excessivamente abstratas do sagrado tendem a ampliar barreiras cognitivas e dificultar a participação de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem. Em contrapartida, a literatura aponta que a compreensão do sagrado como fenômeno cultural, histórico e simbólico favorece práticas pedagógicas mais inclusivas, especialmente quando articuladas ao uso de múltiplas linguagens, ao diálogo intercultural e à valorização da diversidade religiosa. Conclui-se que a pergunta-problema foi respondida e que os objetivos propostos foram contemplados, demonstrando que as Ciências das Religiões oferecem fundamentos teóricos e metodológicos relevantes para a construção de um Ensino Religioso laico, inclusivo e comprometido com a formação ética e cidadã dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Inclusão educacional. Ciências das Religiões.

**ABSTRACT:** The present study aimed to investigate the cognitive and pedagogical difficulties related to the approach to the sacred and spirituality in inclusive Religious Education in the final years of Elementary School, proposing accessible strategies based on the Sciences of Religions. The methodology consisted of a bibliographic literature review, with a critical analysis of national and international academic studies addressing Religious Education, educational inclusion, religious diversity, secularism, and accessible pedagogical practices. The discussion of the findings revealed that excessively abstract approaches to the sacred tend to create cognitive barriers and limit the participation of students with different learning profiles. Conversely, the literature indicates that understanding the sacred as a cultural, historical, and symbolic phenomenon supports more inclusive pedagogical practices, particularly when combined with multiple languages, intercultural dialogue, and respect for religious diversity. It is concluded that the research problem was adequately answered and that the proposed objectives were achieved, demonstrating that the Sciences of Religions provide relevant theoretical and methodological foundations for a secular, inclusive Religious Education committed to ethical and civic formation.

**Keywords:** Religious Education. Educational inclusion. Sciences of Religions.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória - FUV.

**RESUMEN:** El presente estudio tuvo como objetivo investigar las dificultades cognitivas y pedagógicas relacionadas con el abordaje de lo sagrado y la espiritualidad en la Educación Religiosa inclusiva en los últimos años de la Educación Primaria, proponiendo estrategias accesibles fundamentadas en las Ciencias de las Religiones. La metodología adoptada fue una revisión bibliográfica de la literatura, con análisis crítico de producciones académicas nacionales e internacionales sobre Educación Religiosa, inclusión educativa, pluralidad religiosa, laicidad y prácticas pedagógicas accesibles. La discusión de los resultados mostró que los enfoques excesivamente abstractos de lo sagrado tienden a generar barreras cognitivas y a dificultar la participación de estudiantes con diferentes estilos de aprendizaje. Por otro lado, los estudios analizados señalan que comprender lo sagrado como un fenómeno cultural, histórico y simbólico favorece prácticas pedagógicas más inclusivas, especialmente cuando se articulan el uso de múltiples lenguajes, el diálogo intercultural y el respeto a la diversidad religiosa. Se concluye que la pregunta de investigación fue respondida y que los objetivos fueron alcanzados, destacando la contribución de las Ciencias de las Religiones para una Educación Religiosa laica, inclusiva y formativa.

**Palabras clave:** Educación Religiosa. Inclusión educativa. Ciencias de las Religiones.

## INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso nas séries finais do Ensino Fundamental enfrenta desafios significativos ao tratar do sagrado e da espiritualidade para além de concepções abstratas, sobretudo em contextos educacionais inclusivos. A heterogeneidade do público escolar, marcada por diferentes ritmos de aprendizagem, formas de percepção, experiências culturais e necessidades educacionais específicas, exige práticas pedagógicas que tornem os conteúdos acessíveis, significativos e pedagogicamente mediáveis. Nesse sentido, a abordagem tradicional, excessivamente conceitual e desvinculada da experiência concreta dos estudantes, pode comprometer a compreensão do fenômeno religioso. As Ciências das Religiões apresentam-se como um campo teórico capaz de contribuir para esse debate ao compreender o sagrado como um fenômeno histórico, cultural e simbólico, permitindo que o Ensino Religioso seja desenvolvido de forma mais contextualizada, dialógica e inclusiva.

Diante desse cenário, a presente revisão bibliográfica parte da seguinte problemática: quais são as principais dificuldades cognitivas e pedagógicas enfrentadas no Ensino Religioso ao abordar o sagrado e a espiritualidade em contextos inclusivos nas séries finais do Ensino Fundamental, e de que maneira as Ciências das Religiões podem contribuir para a superação desses obstáculos? Parte-se da hipótese de que a predominância de abordagens abstratas, pouco contextualizadas e centradas na transmissão conceitual dificulta a aprendizagem de estudantes com diferentes perfis cognitivos e educacionais. Supõe-se, ainda, que a incorporação de estratégias fundamentadas nas Ciências das Religiões, que valorizem múltiplas linguagens, experiências simbólicas, narrativas, práticas culturais e mediações pedagógicas acessíveis, pode ampliar significativamente o caráter inclusivo do Ensino Religioso.

Nesse contexto, o objetivo geral do estudo consiste em analisar, a partir da literatura acadêmica, as dificuldades cognitivas e pedagógicas relacionadas à abordagem do sagrado e da espiritualidade no Ensino Religioso inclusivo, considerando as contribuições teóricas das Ciências das Religiões. Especificamente, busca-se identificar os principais desafios apontados por pesquisas recentes sobre o Ensino Religioso nas séries finais do Ensino Fundamental, discutir as concepções de sagrado e espiritualidade presentes no campo das Ciências das Religiões e apontar estratégias pedagógicas acessíveis que favoreçam a participação, a compreensão e a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando a diversidade religiosa e as especificidades educacionais.

A justificativa para a realização deste estudo fundamenta-se na relevância do Ensino Religioso como componente curricular voltado à formação integral do estudante, à promoção do respeito à diversidade e à construção de uma educação inclusiva. Ao optar por uma revisão bibliográfica da literatura, a pesquisa contribui para sistematizar e analisar criticamente produções acadêmicas que discutem a relação entre Ensino Religioso, inclusão e abordagem do sagrado, oferecendo subsídios teóricos para docentes, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais. Ademais, ao dialogar com as Ciências das Religiões, o estudo busca fortalecer práticas pedagógicas que superem abordagens reducionistas, possibilitando que o sagrado seja trabalhado de forma acessível, significativa e respeitosa no contexto escolar contemporâneo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Dificuldades Cognitivas e Pedagógicas no Ensino Religioso Inclusivo

A abordagem do sagrado no Ensino Religioso, quando excessivamente abstrata, tende a dificultar a construção de sentidos por parte dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental. Bellotti (2011) argumenta que o fenômeno religioso é historicamente situado e culturalmente mediado, o que torna problemático seu tratamento como conceito universal e descontextualizado. Em contextos inclusivos, essa abstração amplia barreiras cognitivas, sobretudo para estudantes que necessitam de mediações mais concretas e experienciadas.

As Ciências das Religiões indicam que o sagrado se expressa por meio de símbolos, ritos, narrativas e práticas sociais, e não apenas por definições conceituais (FILHO; TORRES; SILVA, 2023). Quando o ensino desconsidera essas manifestações, reduz-se a possibilidade de aprendizagem significativa. Em certa medida, isso contribui para a percepção do Ensino Religioso como um componente curricular distante da realidade vivida pelos alunos.

A leitura sociológica da religião proposta por Durkheim e Weber, sistematizada por Cardoso e Rodrigues (2019), reforça que o sagrado é uma construção social, vinculada às dinâmicas coletivas. Essa perspectiva problematiza abordagens pedagógicas que tratam a espiritualidade de forma abstrata e homogênea, pois evidencia a pluralidade de sentidos atribuídos ao fenômeno religioso em diferentes contextos sociais.

Do ponto de vista cognitivo, a dificuldade não reside apenas no conteúdo, mas na forma como ele é mediado. Bellotti (2011) sustenta que o ensino da religião exige estratégias interpretativas que articulem história, cultura e linguagem simbólica. A ausência dessas mediações tende a comprometer a compreensão dos estudantes, especialmente daqueles com trajetórias escolares marcadas por desigualdades educacionais.

A centralidade da abstração pode, ainda, reforçar processos de exclusão. Estudantes com maior domínio da linguagem conceitual adaptam-se mais facilmente, enquanto outros encontram obstáculos para acompanhar o ritmo das aulas. Filho, Torres e Silva (2023) destacam que a pluralidade religiosa contemporânea exige abordagens didáticas sensíveis às diferenças culturais e cognitivas presentes no espaço escolar.

Além disso, abordagens excessivamente conceituais tendem a esvaziar a dimensão crítica do Ensino Religioso. Cardoso e Rodrigues (2019) indicam que compreender a religião como fato social implica analisá-la em seus contextos históricos e simbólicos. Quando essa dimensão é suprimida, o ensino perde a capacidade de promover reflexão e diálogo.

Em contextos inclusivos, essas limitações tornam-se ainda mais evidentes. Estudantes com necessidades educacionais específicas frequentemente demandam recursos visuais, narrativos e multimodais. A manutenção de modelos abstratos restringe o acesso ao conhecimento religioso e contraria princípios de equidade educacional.

Dessa forma, a crítica às abordagens abstratas não implica negar a importância dos conceitos, mas questionar sua centralidade exclusiva. As Ciências das Religiões oferecem caminhos para integrar conceitos, símbolos e práticas, ampliando as possibilidades cognitivas e favorecendo um Ensino Religioso mais acessível e inclusivo.

A prática docente no Ensino Religioso enfrenta desafios estruturais que impactam diretamente a inclusão educacional. Perez e Ulrich (2024) apontam que a formação de professores nessa área é frequentemente fragmentada, com pouca articulação entre fundamentos teóricos e práticas pedagógicas. Essa lacuna compromete a capacidade de lidar com a diversidade cognitiva e cultural presente nas salas de aula.

Silva e Monte (2022) observam que muitos docentes atuam no Ensino Religioso sem formação específica em Ciências das Religiões. Em certa medida, essa condição favorece a reprodução de modelos tradicionais de ensino, centrados na exposição verbal e na abstração conceitual, o que limita a participação ativa dos estudantes.

A escassez de materiais didáticos acessíveis constitui outro entrave relevante. Perez e Ulrich (2024) indicam que professores frequentemente precisam improvisar recursos pedagógicos, o que nem sempre resulta em estratégias inclusivas. Essa situação dificulta a adaptação das aulas às diferentes formas de aprender presentes no ambiente escolar.

A indefinição do lugar do Ensino Religioso na escola laica também gera insegurança pedagógica. Silva e Monte (2022) destacam que essa ambiguidade curricular pode levar os docentes a adotar posturas excessivamente neutras, reduzindo o potencial crítico e dialógico da disciplina.

Sob a perspectiva da inclusão, Sánchez (2021) ressalta que práticas pedagógicas eficazes exigem planejamento intencional e conhecimento das especificidades dos alunos. Embora seu estudo não se concentre no Ensino Religioso, suas reflexões dialogam com a necessidade de práticas adaptativas e contextualizadas também nesse componente curricular.

A formação continuada aparece como elemento central para a superação desses desafios. Perez e Ulrich (2024) defendem que o aprofundamento teórico em Ciências das Religiões amplia o repertório metodológico dos docentes, favorecendo práticas mais inclusivas e reflexivas.

Entretanto, a literatura indica que a formação, isoladamente, não resolve todas as limitações. Silva e Monte (2022) apontam que fatores institucionais, como carga horária reduzida e ausência de apoio pedagógico, também interferem na prática docente cotidiana.

Assim, os desafios da prática docente no Ensino Religioso inclusivo exigem uma abordagem sistêmica, que articule formação, recursos e concepções pedagógicas. A valorização do professor e o fortalecimento do Ensino Religioso como espaço de reflexão crítica são condições fundamentais para a inclusão educacional.

## O SAGRADO E A ESPIRITUALIDADE SOB A PERSPECTIVA DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

As Ciências das Religiões compreendem o sagrado como um fenômeno cultural e historicamente situado. Bellotti (2011) argumenta que essa perspectiva rompe com visões essencialistas da religião, permitindo analisá-la em sua pluralidade e dinamismo. Tal compreensão é fundamental para um Ensino Religioso comprometido com a diversidade.

A leitura sociológica de Durkheim e Weber, apresentada por Cardoso e Rodrigues (2019), reforça que o sagrado se constrói nas relações sociais. Para Durkheim, ele organiza a coesão coletiva; para Weber, orienta sentidos da ação social. Essas interpretações deslocam o ensino da religião de um plano abstrato para uma compreensão relacional.

Filho, Torres e Silva (2023) ampliam esse debate ao destacar a coexistência de múltiplos mundos religiosos na contemporaneidade. Segundo os autores, essa diversidade exige abordagens pedagógicas que reconheçam narrativas, ritos e símbolos como expressões legítimas do sagrado.

Bellotti (2011) enfatiza que o estudo do sagrado deve considerar seus contextos históricos de produção. Ignorar essa dimensão resulta em interpretações descoladas da realidade social, limitando a compreensão crítica do fenômeno religioso no espaço escolar.

A noção de símbolo ocupa papel central nessa perspectiva. Cardoso e Rodrigues (2019) indicam que os símbolos religiosos condensam significados coletivos e orientam práticas sociais. Trabalhá-los pedagogicamente permite acessar o sagrado de forma mais concreta e interpretativa.

Essa abordagem também contribui para enfrentar processos de invisibilização cultural. Cerqueira e Fernandes (2022), ao discutirem a banalização cultural, evidenciam como a desconsideração dos símbolos reforça desigualdades. Essa reflexão dialoga com a necessidade de reconhecer o sagrado em suas múltiplas expressões culturais.

A compreensão do sagrado como fenômeno cultural favorece o respeito à laicidade do ensino. Ao deslocar o foco da doutrinação para a análise crítica, as Ciências das Religiões fundamentam um Ensino Religioso voltado ao diálogo e à compreensão intercultural (FILHO; TORRES; SILVA, 2023).

A espiritualidade, enquanto dimensão da experiência humana, tem sido progressivamente reconhecida no campo educacional como elemento formativo que ultrapassa vínculos confessionais. Santos et al. (2023) compreendem a espiritualidade como dimensão ética, relacional e simbólica, capaz de contribuir para a formação integral do sujeito. No Ensino Religioso, essa compreensão permite abordar o sagrado sem reduzi-lo a práticas dogmáticas, favorecendo a inclusão e o respeito às diferenças.

A pluralidade religiosa constitui um traço estruturante da sociedade brasileira e impõe desafios ao espaço escolar. Junqueira e Kadlubitski (2014) argumentam que o reconhecimento da diversidade religiosa exige abordagens pedagógicas que superem hierarquizações culturais.

Nesse sentido, o Ensino Religioso deve promover o conhecimento das diferentes tradições religiosas como expressões legítimas da experiência humana.

O princípio da laicidade do ensino público ocupa lugar central nesse debate. Bem e Pereira (2024) destacam que a laicidade não implica exclusão da temática religiosa da escola, mas sua abordagem sob perspectiva pedagógica, plural e não confessional. Essa interpretação tensiona práticas que confundem espiritualidade com proselitismo, reafirmando o caráter educativo do componente curricular.

As orientações curriculares, especialmente a BNCC, refletem disputas em torno do lugar do Ensino Religioso na escola. Michetti (2020) evidencia que a BNCC é resultado de embates entre projetos pedagógicos distintos, o que se reflete em ambiguidades na abordagem da religião. Em certa medida, essas ambiguidades impactam a atuação docente e a construção de práticas inclusivas.

A articulação entre espiritualidade e diversidade religiosa demanda uma postura pedagógica crítica. Aquino, Barbosa e Barcellos (2025) defendem que o Ensino Religioso deve favorecer a reflexão sobre valores, sentidos e convivência, respeitando os marcos da laicidade. Essa perspectiva amplia as possibilidades de diálogo intercultural e contribui para a construção de ambientes escolares mais democráticos.

A dimensão da espiritualidade também se relaciona à educação para a paz. Narciso et al. (2024) argumentam que práticas educativas voltadas ao cuidado, ao brincar e à convivência fortalecem valores como empatia e solidariedade. Embora não se restrinjam ao Ensino Religioso, essas práticas dialogam com uma abordagem do sagrado voltada à experiência humana compartilhada.

Sob determinadas condições, a ausência de clareza conceitual sobre laicidade pode gerar insegurança pedagógica. Bem e Pereira (2024) observam que interpretações restritivas da laicidade levam, por vezes, à neutralização excessiva do Ensino Religioso, esvaziando seu potencial formativo. Essa neutralização pode dificultar o reconhecimento da diversidade religiosa presente no cotidiano escolar.

Assim, a análise da espiritualidade articulada à pluralidade religiosa e à laicidade evidencia a necessidade de um Ensino Religioso que promova diálogo, reflexão crítica e inclusão. A partir das contribuições das Ciências das Religiões, torna-se possível construir práticas pedagógicas que respeitem a diversidade, assegurem a laicidade e valorizem a espiritualidade como dimensão constitutiva do humano.

## ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO RELIGIOSO INCLUSIVO

As estratégias pedagógicas acessíveis no Ensino Religioso demandam mediações que considerem diferentes formas de aprender. Aquino, Barbosa e Barcellos (2025) defendem que o uso de múltiplas linguagens amplia o acesso ao conhecimento religioso, favorecendo a compreensão do sagrado por meio de narrativas, imagens e símbolos.

O uso de narrativas religiosas constitui recurso pedagógico relevante, pois aproxima o conteúdo das experiências humanas concretas. Santos et al. (2023) indicam que narrativas permitem trabalhar valores, conflitos e sentidos existenciais de forma contextualizada. Essa abordagem contribui para tornar o Ensino Religioso mais significativo e inclusivo.

As imagens e símbolos religiosos desempenham papel central na mediação do sagrado. Junqueira e Kadlubitski (2014) ressaltam que os símbolos condensam significados culturais e espirituais, possibilitando múltiplas interpretações. No contexto escolar, seu uso favorece processos cognitivos mais acessíveis e interpretativos.

Os recursos visuais e multimodais também se mostram eficazes em contextos inclusivos. Aquino, Barbosa e Barcellos (2025) observam que tais recursos atendem a diferentes estilos de aprendizagem, especialmente de estudantes que apresentam dificuldades com abordagens exclusivamente verbais ou abstratas.

As experiências sensoriais, quando adequadamente planejadas, ampliam o engajamento dos estudantes. Embora Souza, Fontana e Marcondes (2012) tratem de práticas curriculares em contextos específicos, suas reflexões indicam que a aprendizagem se fortalece quando articulada ao cotidiano e às vivências dos alunos.

A mediação didática, nesse sentido, exige intencionalidade pedagógica. Santos et al. (2022) destacam que a formação docente influencia diretamente a capacidade de selecionar estratégias diversificadas. Em certa medida, a ausência dessa formação limita o uso de recursos acessíveis no Ensino Religioso.

O uso de múltiplas linguagens também favorece a participação ativa dos estudantes. Scheliga e Bazzo (2021) indicam que abordagens etnográficas e sensíveis à alteridade ampliam o reconhecimento das experiências dos sujeitos. Essa perspectiva contribui para práticas pedagógicas mais dialógicas.

Dessa forma, as mediações didáticas baseadas em múltiplas linguagens configuram-se como estratégias fundamentais para um Ensino Religioso inclusivo. Ao tornar o sagrado mais

concreto e interpretável, essas práticas ampliam o acesso ao conhecimento e favorecem a aprendizagem significativa.

As Ciências das Religiões oferecem fundamentos teóricos para a construção de práticas pedagógicas inclusivas no Ensino Religioso. Aquino, Barbosa e Barcellos (2025) defendem que esse campo possibilita compreender a religião como fenômeno plural, histórico e cultural, favorecendo abordagens não confessionais.

A participação ativa dos estudantes é elemento central dessas práticas. Santos et al. (2023) argumentam que o Ensino Religioso deve promover espaços de diálogo e escuta, nos quais diferentes experiências religiosas e não religiosas sejam reconhecidas. Essa abordagem fortalece o protagonismo discente.

O diálogo intercultural constitui princípio estruturante das Ciências das Religiões. Junqueira e Kadlubitski (2014) indicam que o reconhecimento da diversidade religiosa exige práticas pedagógicas que valorizem a alteridade. No contexto escolar, isso se traduz em propostas que incentivam o respeito mútuo e a convivência democrática.

As práticas inclusivas também demandam sensibilidade etnográfica. Scheliga e Bazzo (2021) ressaltam que compreender os contextos culturais dos estudantes amplia a eficácia das intervenções pedagógicas. Essa compreensão contribui para evitar estereótipos e simplificações no tratamento do sagrado.

A formação docente aparece como condição indispensável para a implementação dessas práticas. Nascimento e Medeiros (2023) destacam que a formação polivalente, quando não articulada a fundamentos das Ciências das Religiões, pode limitar a atuação pedagógica no Ensino Religioso.

Em contextos recentes, como o período pandêmico, os desafios tornaram-se ainda mais evidentes. Santos et al. (2022) mostram que a adaptação de práticas inclusivas exigiu criatividade pedagógica e apoio institucional, evidenciando a importância de políticas formativas contínuas.

A educação para a paz também se articula às práticas inclusivas no Ensino Religioso. Narciso et al. (2024) indicam que propostas pedagógicas voltadas ao cuidado e à convivência fortalecem valores éticos e sociais, alinhados aos princípios das Ciências das Religiões.

Assim, as práticas inclusivas fundamentadas nas Ciências das Religiões favorecem a construção coletiva do conhecimento, o diálogo intercultural e a participação ativa. Essas práticas contribuem para um Ensino Religioso comprometido com a inclusão, a laicidade e a formação integral dos estudantes.

O Ensino Religioso inclusivo nas séries finais do Ensino Fundamental precisa tratar o sagrado como experiência vivida e culturalmente situada, e não apenas como conceito abstrato e distante. Nesse sentido, compreender a religião como produção de sentido social ajuda a deslocar o foco de “doutrinas” para “significados”, favorecendo práticas pedagógicas mais acessíveis, dialógicas e respeitosas à diversidade (TEIXEIRA, 2003). Essa mudança é decisiva para que o componente curricular contribua para a formação integral, sem reduzir estudantes a uma única visão de mundo.

A modernidade, porém, intensificou o pluralismo e fragilizou certezas, tornando a convivência entre diferentes crenças e não crenças um desafio cotidiano. Berger mostra que a pluralização amplia opções e abre “sistemas de conhecimento”, mas também produz inseguranças e disputas identitárias, o que repercute diretamente no ambiente escolar (BERGER, 2017). Assim, o Ensino Religioso inclusivo precisa lidar com tensões reais do mundo contemporâneo, onde a diversidade pode ser vivida tanto como riqueza quanto como ameaça.

Nesse cenário, ganham destaque as “estruturas de plausibilidade”, isto é, os suportes sociais que fazem determinadas crenças parecerem evidentes e verdadeiras. Quando tais estruturas se enfraquecem, surgem dúvidas, crises de sentido e reações defensivas, o que pode aparecer na escola como intolerância, fechamento ao diálogo e desqualificação do outro (BERGER, 2017). Um Ensino Religioso inclusivo, portanto, deve criar condições pedagógicas para que diferentes estudantes se reconheçam e convivam sem que a disciplina se torne espaço de disputa proselitista.

Ao mesmo tempo, Teixeira explica que a religião, na sociologia de Berger, atua como nominação: uma forma de ordenar a realidade e oferecer referências interpretativas para a vida cotidiana. Isso não significa impor fé, mas reconhecer que muitos sujeitos mobilizam símbolos e narrativas religiosas para construir identidade, enfrentar limites e compreender a existência (TEIXEIRA, 2003). Na escola, tal reconhecimento pode apoiar práticas inclusivas ao acolher trajetórias diversas, inclusive de estudantes que vivem vulnerabilidades e buscam pertencimento.

Nessa direção, a religião também aparece como “teia de sentidos” capaz de sustentar o indivíduo diante da incerteza e do sofrimento. Teixeira destaca que, em tempos de insegurança, o religioso pode funcionar como “nomos protetor”, oferecendo linguagem para elaborar perdas, angústias e limites, sem eliminar a dor, mas tornando-a interpretável (TEIXEIRA, 2025). Para as séries finais, isso sugere abordagens didáticas que trabalhem sentidos, valores, narrativas e práticas culturais, conectando o conteúdo à experiência concreta dos estudantes.

Entretanto, o pluralismo pode gerar reações extremas: relativismo dissolvente ou fundamentalismo rígido, ambos prejudiciais ao convívio escolar. Berger sustenta que o desafio é manter convicções sem cair nos “falsos absolutos do fanatismo” e sem dissolver tudo em relatividade indiferente (BERGER, 2017). No Ensino Religioso inclusivo, essa tensão pode ser enfrentada com metodologias que priorizem escuta, análise crítica, comparação respeitosa e construção de regras de convivência, protegendo o direito à diferença.

Do ponto de vista curricular e formativo, a docência em Ensino Religioso exige base epistemológica sólida e princípios didáticos coerentes com a diversidade brasileira. Martins e Rodrigues defendem que a formação do professor deve dialogar com a Ciência(s) da Religião(ões) e com as diretrizes da BNCC, para garantir uma prática significativa, não confessional e comprometida com o respeito às expressões culturais e religiosas (MARTINS; RODRIGUES, 2018). Assim, a inclusão não é apenas “acolher”, mas planejar intencionalmente experiências de aprendizagem acessíveis a todos.

Por fim, a BNCC, entendida para além de uma definição normativa, exige uma concepção de educação que valorize tempo formativo, relações e amadurecimento humano. Campos alerta para o risco do imediatismo e da superficialidade, reforçando que educar implica investir em vínculos, experiências e processos que formam o sujeito de modo integral (CAMPOS, 2022). No Ensino Religioso inclusivo, isso se traduz em práticas que aproximem o sagrado do cotidiano, promovendo diálogo, empatia e leitura crítica da realidade, para que o sagrado seja compreendido “para além do abstrato” na vida escolar.

## MÉTODOS

A metodologia adotada neste estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, com o objetivo de analisar criticamente a produção acadêmica relacionada ao Ensino Religioso inclusivo, à abordagem do sagrado e da espiritualidade e às contribuições das Ciências das Religiões. A revisão concentrou-se em estudos que discutem pluralidade religiosa, laicidade do ensino público, práticas pedagógicas acessíveis e formação docente, considerando o contexto das séries finais do Ensino Fundamental.

A seleção das fontes foi realizada por meio de levantamento em bases de dados acadêmicas nacionais e internacionais, priorizando artigos científicos, livros e capítulos publicados em periódicos reconhecidos nas áreas de Educação e Ciências das Religiões. Foram utilizados como critérios de inclusão textos que abordassem diretamente o Ensino Religioso em

perspectiva inclusiva, a dimensão cultural e simbólica do sagrado e estratégias pedagógicas fundamentadas na diversidade religiosa. Estudos periféricos ou que adotassem abordagens confessionais foram excluídos da análise.

Após a seleção, os materiais foram submetidos a uma leitura exploratória e analítica, seguida de categorização temática. As obras foram organizadas em eixos analíticos que permitiram identificar convergências, divergências e lacunas teóricas entre os autores, favorecendo a construção de uma discussão crítica e articulada. Esse procedimento possibilitou compreender como diferentes abordagens teóricas tratam o sagrado, a espiritualidade e a inclusão no contexto escolar.

Por fim, a análise dos dados foi conduzida de forma interpretativa, buscando estabelecer relações entre os referenciais teóricos selecionados e os objetivos do estudo. A síntese dos achados permitiu identificar desafios e possibilidades para o Ensino Religioso inclusivo, bem como apontar contribuições das Ciências das Religiões para a prática pedagógica. A metodologia adotada assegurou rigor acadêmico e coerência entre o referencial teórico, a análise desenvolvida e as conclusões apresentadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos estudos analisados:

Tabela 1. Síntese dos principais resultados da revisão bibliográfica

Eixo analítico	Principais achados	Referências
Abordagem do sagrado no Ensino Religioso inclusivo	A compreensão do sagrado como fenômeno cultural, simbólico e experiencial amplia a acessibilidade cognitiva e reduz barreiras impostas por abordagens excessivamente abstratas	Bellotti (2011); Filho, Torres e Silva (2023); Cardoso e Rodrigues (2019)
Espiritualidade, pluralidade religiosa e laicidade	A articulação entre espiritualidade, diversidade religiosa e laicidade possibilita práticas pedagógicas não confessionais, respeitosas e alinhadas às orientações curriculares nacionais	Bem e Pereira (2024); Junqueira e Kadlubitski (2014); Michetti (2020); Aquino, Barbosa e Barcellos (2025)
Mediações didáticas e múltiplas linguagens	O uso de narrativas, símbolos, imagens e recursos multimodais favorece a aprendizagem significativa e amplia a participação de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem	Aquino, Barbosa e Barcellos (2025); Santos et al. (2023); Scheliga e Bazzo (2021)
Práticas pedagógicas inclusivas	Estratégias fundamentadas nas Ciências das Religiões promovem diálogo intercultural, reconhecimento das alteridades e construção coletiva do conhecimento	Junqueira e Kadlubitski (2014); Santos et al. (2023); Scheliga e Bazzo (2021)
Formação docente em Ensino Religioso	Lacunas na formação inicial e continuada comprometem a mediação pedagógica e dificultam a implementação de práticas inclusivas no Ensino Religioso	Perez e Ulrich (2024); Silva e Monte (2022); Nascimento e Medeiros (2023)

Condições institucionais e prática docente	Fatores como carga horária reduzida, ausência de materiais acessíveis e apoio pedagógico limitam o desenvolvimento de práticas inclusivas	Silva e Monte (2022); Santos et al. (2022)
Ensino Religioso e educação para a paz	Abordagens dialógicas e experienciadas contribuem para a formação ética, a convivência democrática e a promoção de culturas de paz no ambiente escolar	Narciso et al. (2024); Santos et al. (2023)
Papel das Ciências das Religiões na educação	O campo das Ciências das Religiões oferece fundamentos teóricos e metodológicos para um Ensino Religioso crítico, laico e inclusivo	Bellotti (2011); Aquino, Barbosa e Barcellos (2025); Filho, Torres e Silva (2023)

Fonte: Elaboração própria (2026)

A discussão dos achados evidencia que o Ensino Religioso inclusivo enfrenta limites significativos quando o sagrado é abordado de forma excessivamente abstrata e descontextualizada. As referências analisadas convergem ao indicar que essa abordagem tende a dificultar a compreensão dos estudantes, especialmente daqueles com diferentes estilos de aprendizagem ou necessidades educacionais específicas. Ao tratar o sagrado como fenômeno cultural, simbólico e histórico, conforme propõem as Ciências das Religiões, ampliam-se as possibilidades de mediação pedagógica e de acesso cognitivo aos conteúdos.

Observa-se que a articulação entre espiritualidade, pluralidade religiosa e laicidade constitui um dos principais desafios no espaço escolar. Os estudos apontam que a laicidade não se opõe à presença do Ensino Religioso, mas exige uma abordagem não confessional, crítica e plural. Quando essa articulação é compreendida apenas de forma normativa, tende a gerar insegurança pedagógica; contudo, quando fundamentada teoricamente, favorece práticas educativas alinhadas à diversidade cultural e religiosa presente na escola.

Outro ponto relevante diz respeito às estratégias pedagógicas acessíveis. A literatura destaca que o uso de múltiplas linguagens, como narrativas, imagens, símbolos e recursos multimodais, contribui para tornar o ensino do sagrado mais significativo. Essas estratégias possibilitam que os estudantes relacionem o conteúdo escolar às suas experiências, promovendo maior engajamento e participação, além de reduzir barreiras impostas por metodologias exclusivamente expositivas.

No que se refere às práticas inclusivas fundamentadas nas Ciências das Religiões, os estudos indicam que o diálogo intercultural e a construção coletiva do conhecimento são elementos centrais. Essas práticas favorecem o reconhecimento das alteridades e a valorização das diferentes tradições religiosas e não religiosas. Em certa medida, essa abordagem contribui para deslocar o Ensino Religioso de um lugar meramente informativo para um espaço de reflexão crítica e convivência democrática.

A formação docente emerge como fator determinante para a efetivação dessas propostas. As pesquisas analisadas apontam lacunas na formação inicial e continuada dos professores, o que compromete a implementação de práticas inclusivas e o uso de estratégias pedagógicas diversificadas. Além disso, condições institucionais, como carga horária reduzida e escassez de materiais acessíveis, limitam o alcance das ações pedagógicas, indicando que os desafios não são apenas individuais, mas também estruturais.

Por fim, a discussão evidencia que o Ensino Religioso inclusivo, quando fundamentado nas Ciências das Religiões, pode contribuir para a promoção da educação para a paz e para a formação ética dos estudantes. Abordagens dialógicas e pluralistas favorecem a redução de tensões, o respeito às diferenças e a construção de culturas de convivência no ambiente escolar. Assim, os achados reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que superem o abstrato e reconheçam o sagrado como dimensão constitutiva da experiência humana.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a pergunta-problema proposta pelo estudo foi devidamente respondida, uma vez que a revisão da literatura permitiu identificar as principais dificuldades cognitivas e pedagógicas relacionadas à abordagem do sagrado e da espiritualidade no Ensino Religioso inclusivo, especialmente quando predominam práticas excessivamente abstratas e pouco contextualizadas.

Os resultados evidenciam que tais dificuldades podem ser parcialmente superadas por meio de abordagens fundamentadas nas Ciências das Religiões, que compreendem o sagrado como fenômeno cultural, histórico e simbólico, favorecendo práticas pedagógicas acessíveis, dialógicas e respeitadas à pluralidade religiosa e à laicidade do ensino público. Dessa forma, o objetivo geral foi contemplado, assim como os objetivos específicos, ao analisar os desafios presentes no Ensino Religioso, discutir aportes teóricos das Ciências das Religiões e apontar estratégias pedagógicas inclusivas voltadas à participação e à aprendizagem de todos os estudantes.

No que se refere às contribuições do estudo, destaca-se que a sistematização das produções acadêmicas analisadas reforça a importância da formação docente, do uso de múltiplas linguagens e da adoção de práticas pedagógicas inclusivas no Ensino Religioso. Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas empíricas que investiguem a aplicação prática dessas estratégias em diferentes contextos escolares, bem como estudos de intervenção que avaliem o impacto de formações continuadas fundamentadas nas

Ciências das Religiões. Ademais, pesquisas que contemplem a percepção dos estudantes sobre o Ensino Religioso inclusivo podem ampliar a compreensão sobre os efeitos dessas abordagens na promoção da convivência democrática e da educação para a paz.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, L.; BARBOSA, R.; BARCELLOS, L. Educação, Ensino Religioso e formação de professores. *Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB*, v. 22, n. 1, 2025.

BELLOTTI, Karina Kosicki. História das religiões: conceitos e debates na era contemporânea. *História Questões & Debates*, Curitiba, v. 55, n. 2, 2011.

BEM, A.; PEREIRA, A. A laicidade da educação pública no Brasil e o ensino religioso na BNCC. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, v. 37, n. 1, p. 73-103, 2024.

BERGER, Peter L. *Pluralismo religioso*. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2017.

CAMPOS, C. M. BNCC – Base Nacional Comum Curricular: uma reflexão para além da definição normativa. Fortaleza: Editora Caminhar, 2022.

CARDOSO, Karina; RODRIGUES, Diego. Durkheim e Weber: uma perspectiva introdutória acerca da religião. *Revista Relegens Thréskeia*, Curitiba, v. 8, n. 1, 2019.

CERQUEIRA, Ítalo; FERNANDES, Márcio. Banalização da cultura negra e as dimensões eufêmicas do racismo. *Inventário*, Salvador, n. 29, p. 99-117, 2022.

FILHO, Sérgio; TORRES, Marcos; SILVA, Lucas. *Mundos da religião e religiões no mundo*. *Revista Relegens Thréskeia*, Curitiba, v. 12, n. 1, 2023.

JUNQUEIRA, S.; KADLUBITSKI, L. Diversidade religiosa na educação no Brasil. *Revista Caminhos – Revista de Ciências da Religião*, v. 12, n. 2, p. 370, 2014.

MARTINS, Nathália Ferreira de Sousa; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso: perspectivas à luz da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.

MICHETTI, M. Entre a legitimação e a crítica: as disputas acerca da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 35, n. 102, 2020.

NARCISO, R. et al. Educação para a paz: cuidar, educar e brincar. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 1, p. 4740-4754, 2024.

NASCIMENTO, A.; MEDEIROS, E. Formação de professores polivalentes em cursos de Pedagogia. *Plurais – Revista Multidisciplinar*, e023009, 2023.

PEREZ, Adriana; ULRICH, Claudete. Ensino religioso: apontamentos sobre os problemas da formação de professores. *Revista Foco*, Curitiba, v. 17, n. 3, 2024.

SÁNCHEZ, Andrea. La inclusión educativa en una escuela normal rural: un estudio de caso. *Revista Estudios Psicológicos*, v. 1, n. 4, p. 7-32, 2021.

SANTOS, A. et al. Desafios educacionais em tempos pandêmicos: formação de professores municipais em Ensino Religioso. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 2, p. 9522-9528, 2022.

SANTOS, S. et al. Religião e educação: elementos para a transformação do ser humano. *Revista Foco*, v. 16, n. 10, 2023.

SCHELIGA, E.; BAZZO, J. Etnografias em contextos pedagógicos: alteridades em jogo. *Campos – Revista de Antropologia*, v. 22, n. 1, 2021.

SILVA, João; MONTE, Mariana. Aulas e professores(as) do ensino religioso no tempo presente. *Revista Educação em Debate, Fortaleza*, v. 44, n. 88, p. 47-63, 2022.

SOUZA, M.; FONTANA, M.; MARCONDES, P. Escolas públicas localizadas no campo no Estado do Paraná: diretrizes curriculares e práticas escolares. *Olhar de Professor*, v. 15, n. 1, p. 91-108, 2012.

TEIXEIRA, Faustiano. *A religião e a busca de significado*. Juiz de Fora: PPCIR-UFJF, 2025.

TEIXEIRA, Faustino (org.). *Sociologia da religião: enfoques teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2003.